

Intelectuais querem que nova Carta garanta acesso a documentos oficiais

Da Redação

O diretor do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA), Carlos Guilherme Mota, 46, disse ontem que enviou há 15 dias ao Congresso constituinte um documento assinado por vários intelectuais brasileiros, entre eles Antonio Carlos Lido, Octavio Ianni, Aracy Amaral, Alfredo Bosi e Darcy Ribeiro. O documento, segundo Mota, "pede aos constituintes que se lembrem que não há possibilidade de democracia sem acesso à informação em órgãos como as Forças Armadas e o Itamaraty". No último dia 9 o IEA enviou outro documento assinado por professores e pesquisadores de universidades paulistas que diz que o acesso à informação deve constar de legislação ordinária que estabeleça prazo de 25 anos, a contar

da produção do documento. Os dois documentos se referem à emenda do deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) que torna públicos os documentos oficiais a partir de 30 anos de sua produção. A emenda deve ser votada nos próximos dias pelo plenário do Congresso constituinte.

A diretora do Arquivo Público do Estado de São Paulo, Inês Etienne Romeu, 45, também defende que a "Constituição deveria garantir a preservação e o acesso a documentação oficial sem descer às particularidades. A questão dos prazos de confidencialidade dos documentos deveria ser prevista pela legislação ordinária."

Atualmente não existe uma lei que regule esta questão. Cada Estado, ou cada órgão, decide o prazo de sigilo

de seus documentos. Para o historiador Paulo Sérgio Pinheiro, 44, isso é inaceitável porque como "o Brasil não é um país democrático, isso fica ao sabor do protecionismo". Segundo Mota, "em qualquer país avançado o acesso à documentação é um direito inalienável do cidadão".

Para José Sebastião Witter, 55, ex-diretor do Arquivo do Estado de São Paulo "não deve haver documento sigiloso".

O senador Severo Gomes (PMDB-SP), 65, defensor da emenda, disse ontem acreditar que a emenda seja aprovada. Segundo ele, muitos parlamentares conservadores estão apoiando. "Tenho muita esperança", afirmou. O deputado José Lins (PFL-CE), do Centrão, disse que a "questão é muito polêmica e o grupo não tem uma posição fechada".

CUT faz novo cartaz contra Centrão

Da Sucursal do ABC

Uma nova edição de cartazes da Central Única dos Trabalhadores (CUT), com fotos de parlamentares paulistas vinculados ao Centrão, estará nas ruas do ABC ainda esta semana. A afirmação é de Agenor Narciso, presidente da CUT do ABC e Mogi das Cruzes, que prevê a impressão de cem mil cartazes a serem distribuídos a partir da próxima sexta-feira em toda a região.

Segundo ele a nova versão é semelhante à que foi apreendida pela Polícia Federal, com nome e telefone dos parlamentares e o título "Procurados - Traidores do Povo". As novidades seriam os nomes dos deputados federais Felipe Cheidde (PMDB) e Ricardo Izar (PFL), além de um texto no verso detalhando as propostas constitucionais defendidas pela CUT que têm o voto contrário do Centrão.

A entidade também programou uma "vigília cívica" para o próximo dia 23, quando se espera ter início o debate do capítulo da Constituição que trata dos direitos sociais. Nesse dia os sindicatos paulistas vincula-



Outdoor do Centrão traz declaração de Ulysses criticando os cartazes da CUT

dos à CUT organizarão caravanas até a praça da Sé (centro de São Paulo), onde planejam uma concentração a partir das 17h. "Queremos atravessar a noite na praça", afirmou Narciso.

A concentração marcaria o início de uma "jornada de luta" da

entidade em defesa dos seguintes pontos: diretas em 88, reforma agrária, estabilidade no emprego, jornada de 40 horas semanais, não pagamento da dívida externa, reposição das perdas salariais e creche para todos. A campanha iria até o dia 1º de maio.

Alexandre Tokitaka/Angular

FEV 1988

P. A. G.

AVC

FOLHA DE SÃO PAULO